

26 DE JULHO



Imagem: São Joaquim e Ana, pais da Virgem Maria / Wikipedia

SÃO JOAQUIM E SANT'ANA PAIS DA BEM- AVENTURADA VIRGEM MARIA

“Ó casal feliz, Joaquim e Ana! A vós toda a criação se sente devedora, porque foi por vosso intermédio que a criatura ofereceu ao Criador o mais valioso de todos os dons, isto é, a mãe pura, a única que era digna do Criador.” (*Sermões de São João Damasceno, bispo do século VIII*)

Numa oração litúrgica do Missal Ambrosiano eleva-se a Deus, todos os anos, este louvor: “Nós te exaltamos na alegre memória dos santos Joaquim e Ana, adorando o desígnio de amor com o qual a tua misericórdia realizou a redenção da humanidade. Tu escolheste com predileção especial um povo para que fosse teu e estabeleceste com ele, desde os tempos mais antigos, uma íntima aliança – figura daquela nova e perfeita, oferecida a todos os povos da Terra. E, quando veio a plenitude dos tempos, doaste aos cônjuges que hoje honramos uma filha puríssima e santa, a Virgem Maria, que, por tua graça, à humanidade perdida geraria o Salvador”.

Narrar com precisão histórica a vida dos avós de Jesus é impossível, pois os evangelhos nada dizem sobre eles. Se quisermos satisfazer um pouco a nossa curiosidade, devemos contentar-nos com um texto apócrifo do século II, o Protoevangelho de Tiago, também chamado de *História do nascimento de Maria*.

Mesmo não sendo inspirados, esses escritos são hoje estudados com mais profundidade, na tentativa de encontrar neles alguma informação.

Transcrevemos algumas frases para sentir a sua candura. Joaquim era pastor, muito rico, e morava próximo de Jerusalém, nos arredores da famosa fonte chamada Piscina Probática. Todos os anos, oferecia abundantes dons para o sacrifício no templo. Numa ocasião, porém, o sacerdote recusou aceitá-los, dizendo-lhe “Tu não és digno de oferecer os teus dons, porque ainda não deste ao Senhor o fruto da primogenitura de Israel”.

Joaquim e Ana amavam-se verdadeiramente, mas não tinham tido filhos e já não deveriam mais tê-los. Sobre eles, o sacerdote, conforme a mentalidade hebraica da época, via uma maldição divina por serem estéreis. Que deveria fazer o velho pastor? Encontrar outra mulher para ter um filho? Não. Isso jamais ele faria.

Certo dia, não tendo coragem de voltar a casa, Joaquim escondeu-se numa montanha de sua terra e, por quarenta dias e quarenta noites, entre lágrimas, orações e jejuns, suplicou a ajuda de Deus.

Ana, ao saber do que estava a acontecer, recordou-se do que se passara com Abraão e Sara e implorou por um milagre; depois, fez com que o marido voltasse para casa e disse-lhe ter recebido a visita de um mensageiro divino que lhe anunciara que Joaquim dar-lhe-ia um filho.

Nasceu Maria. Chamaram-na assim porque tal nome quer dizer “amada por Deus”.

Joaquim voltou ao templo, levando consigo a menina e os

donativos: dez cordeiros, doze bezerros e cem cabritos sem mancha. Um ano depois, convidou para sua casa todos os amigos, os chefes do povo e os sacerdotes, que impuseram as mãos sobre a menina e oraram: “Deus dos nossos pais, abençoa esta menina e faz com que o seu nome se torne célebre por todas as gerações”. E o povo respondeu em coro: “Amém!”

Mais tarde, Maria teria sido levada ao templo para ser edu-

cada na santa lei de Moisés e, depois de algum tempo, voltaria a casa para ser dada como esposa a José.

Já nos tempos antigos, quando era grande a mortalidade infantil e das parturientes, Santa Ana tornou-se protetora das mães grávidas, que a ela recorriam para que, por elas, implorasse a Deus três grandes favores: um parto feliz, um filho saudável e leite suficiente para alimentá-lo.●



Imagem: Anna & Joachim (pais da Santa Maria crista) no Kunstmuseum Basel, Suíça / Wikipedia

DICA DE LIVRO



MÁRTIRES E SANTOS DO CALENDÁRIO ROMANO, de Enrico Pepe, publicado pela Editora Ave-Maria.